

O PESCADOR

Um Jornal a serviço da Z-3

10 ANOS

Ano XI • Nº 49 • Junho 2010

ecos
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

Projeto
Jornalismo
Comunitário
Cidadania
é sempre mandete

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PELOTAS
50
ANOS

A partir de fevereiro do próximo ano, os estudantes da Z-3 terão a oportunidade de continuar seus estudos sem sair da Colônia.

Solano Ferreira

Enfim, Ensino Médio na Colônia Z-3



Lixo

Situação preocupa moradores
Pág 3



Pesca

Sem a pesca aumenta a crise
Pág 6



Luz

Luz para todos?
Pág 9

Expediente

O PESCADOR

10 anos

Projeto de Extensão
de Comunicação Social
da Universidade Católica
de Pelotas

Reitor

Alencar Mello Proença

Diretor do Centro de
Educação e Comunicação

Jairo Sanguiné

Professor Coordenador

Jairo Sanguiné

Editor Adjunto

André Zenobini

Editoração Gráfica

Luciana Zandoná

Redação

Ana Paula Teló

André Zenobini

Douglas Saraiva

Gabriela Venzke

Leticia Schinestsck

Luciana Zandoná

Luciane Martinez

Maysa Maciel

Rafael Alvarez

Fotografia

Leticia Schinestsck

Rafael Takaki

Maiane Teixeira

Maria Elenice Teixeira Vieira

Solano Ferreira

Colunistas

Pablo Ribeiro

Carolina Ribeiro

Ester da Silva

Zélia de Almeida

Roberta Damasceno

Logo e Mascote: Agente

Impressão

Ed. Signus Comunicação Ltda.

Tiragem

2.000 exemplares

Distribuição gratuita

Redação

Rua Almirante Barroso, 1202

(53) 2128.8415

jornalpescador2010@gmail.com

Jornal impresso com papel

imune conforme inciso VI,

artigo 150 da

Constituição Federal

Editorial

Alegria, apesar da crise

O clima festivo da Copa do Mundo não foi suficiente para contagiar os moradores da Colônia Z-3, principalmente pela crise econômica devido à péssima safra de pesca deste ano. Por outro lado, a comunidade recebeu uma ótima notícia, divulgada nesta edição de **O Pescador**: a aprovação em definitivo da implantação do Ensino Médio na escola Raphael Brusque a partir de 2011. Trata-se de uma conquista histórica para os zezelenses, que há muitos anos lutam para que seus filhos possam dar continuidade aos estudos sem precisar ir a outros bairros.

Falando em comemorações, nossa equipe está preparando uma grande festa para comemorar os 10 anos do jornal **O Pescador**. A data escolhida é 31 de julho,

com muitas atrações para todos, como forma de agradecimento pela forma acolhedora que a comunidade recebe este que é um verdadeiro jornal comunitário, realizado pela Universidade Católica de Pelotas que este ano completa 50 anos de atividade em Pelotas, com diversas ações voltadas para o desenvolvimento regional.

A UCPel tem muito orgulho de manter este projeto de Jornalismo Comunitário sob responsabilidade do curso de Comunicação Social. Portanto, desde já convidamos a todos os moradores para se engajarem nos preparativos desta grande festa que marcará os 10 anos do nosso jornal.

Carta do Leitor

Querido Amigo Leitor

Este espaço é seu! Você é a razão do jornal **O Pescador**!

Por isso, queremos ouvir você amigo leitor, suas sugestões, críticas, denúncias e elogios! Aqui você tem voz!

PARTICIPE!!!

Envie para **O Pescador**

(53) 2128.8415

jornalpescador2010@gmail.com

Foto do Mês



Os gatinhos
compartilham
a sobra
do peixe.
Um banquete
para eles.

Leticia Schinestsck

Geral

O Perigo que vem da água

Poluição no Arroio Sujo na Z-3

Maysa Maciel

maysinha_bg@hotmail.com

Rafael Alvarez

rafael.balvarez@hotmail.com

“Fazer a sua parte já não é o bastante, precisamos de alguém para limpar essa sujeira”. Este foi um desabafo de Lúcia Coimbra, moradora do bairro Cedrinho, que tem sua casa localizada em frente ao Arroio Sujo, já cansada de tanta promessa não cumprida pelas autoridades.

Mesmo com os vários pedidos encaminhados à Sub-Prefeitura e à Prefeitura Municipal de Pelotas, a situação do lixo no arroio é assustadora. O “grande lixão” se estende desde o bairro Cedrinho até a entrada principal da Z-3, e o seu mal-cheiro é apenas o menor dos problemas enfrentados pelos moradores da frente do local. Segundo eles, há alguns anos a Prefeitura limpava o local ao menos duas vezes por ano e era possível até tomar banho no arroio no verão. Atualmente, a cena que se vê são garrafas, sacolas e outras sujeiras que bóiam em águas turvas.

A situação piora quando a chuva

fotos Solano Ferreira

faz o arroio transbordar. O lixo invade a estrada e as casas, obrigando todos a saírem do local para se proteger de doenças e de animais que são trazidos com as enchentes, como ratos, cobras e aranhas. Além disso, surtos temporários de hepatite e leptospirose são normais entre esta população.

Quando a questão é de onde vem a poluição do arroio, a resposta é simples: dos próprios moradores. “Depois de um determinado tempo os moradores começaram a deslocar os seus esgotos até o arroio. O lixo é colocado pela própria população inconsciente, pois a coleta é feita três vezes durante a semana, nas segundas, quartas e sextas”, diz o morador Rui Carlos Guimarães.

Segundo Elisabeth Portela, foi realizado o projeto “Coletivo de Trabalho”, em 2001, que durou aproximadamente um ano e meio, no qual os participantes ganhavam um salário mínimo para fazer a limpeza de toda Z-3. Moradora há 12 anos na Colônia, ela acrescenta que a gestão anterior do município disponibilizava barcos que passavam periodicamente por dentro do ar-

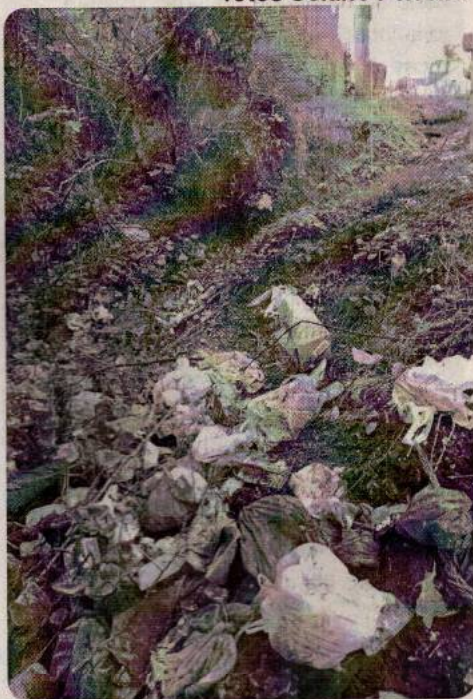


Ana Elisabeth Portela, 57 anos, moradora do bairro Cedrinho

roio retirando todo o tipo de lixo, inclusive os aguapês, responsável pelo acúmulo de água.

A preocupação dos moradores não se detém apenas à saúde, mas também ao grande prejuízo à biodiversidade do local. Animais como tartarugas e peixes já não sobrevivem na poluição do arroio. “Olha, dá até pena quando as crianças tiram as tartarugas quase mortas dali de dentro. Eu lembro quando pequena, de ver minha mãe lavando roupa e que os vizinhos até conseguiam pescar aqui. Hoje, não tem com nenhum ser vivo sobreviver nessa sujeira”, diz Caroline Portela.

Mesmo com a mobilização de parte da população, a limpeza do local depende de ações específicas dos órgãos públicos, pois a simples coleta do lixo já não é o bastante para acabar com o problema, porém, segundo a Prefeitura Municipal de Pelotas, a cidade não tem maquinário para sanar esse tipo de problema.



Situação do lixo no Cedrinho



Animais como tartarugas e peixes já não sobrevivem na poluição do arroio



Educação

A conquista do Ensino Médio

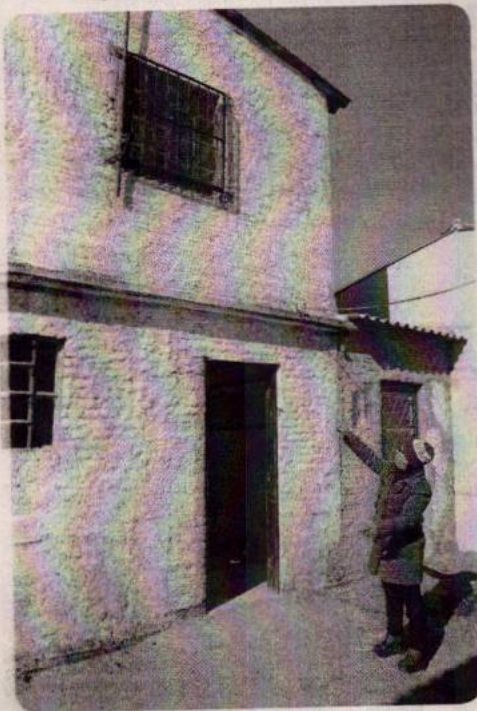
Após um longo período de espera, comunidade contará com o Ensino Médio em fevereiro de 2011

Leticia Ribeiro Schinestsck
leeti.s@hotmail.com

Depois de um longo percurso, finalmente a comunidade poderá contar com o Ensino Médio na Z-3. O processo foi comandado pelo vereador Eduardo Macluf (PP) e pelo deputado Nelson Härter (PMDB) e terá início em fevereiro de 2011. Por conta dos investimentos feitos pela escola, a diretora Margareth Pandolfo recebeu o prêmio Destaque na Educação.

O Ensino Médio sempre foi uma das grandes metas da Escola Raphael Brusque. Como foi explicado na edição anterior de **O Pescador**, o prédio da escola pertence ao município, assim como os dois ensinos que ela oferece: o Ensino Fundamental e o Ensino para Jovens e Adultos (EJA). Já o Ensino Médio pertence ao Estado e não pode funcionar no mesmo prédio ou no mesmo turno dos outros dois. Além disso, foram feitas algumas exigências que a escola se mobilizou para atender.

Hoje, a única escola da Colônia pos-



Diretora mostra onde será colocada a escada. Na foto ao lado, a fachada da escola

fotos Solano Ferreira



Diretora da escola da Colônia Z-3

sui uma estrutura muito melhor, um laboratório de informática com equipamentos destinados aos estudantes que possuem alguma deficiência, um laboratório que foi construído exclusivamente para o Ensino Médio e obras para a acessibilidade de portadores de necessidades especiais. Os pisos foram trocados e existem planos para pintar o prédio. A escola recebeu também a doação de um gabinete dentário.

O Ensino Médio funcionará no prédio da Sub-Prefeitura, o que garantirá a permanência do EJA. Será construída uma escada que fará o acesso entre os dois prédios. "Com o Ensino Médio, os alunos não precisarão sair da Z-3 para estudar", disse a diretora da escola. A pedido da Prefeitura uma nova planta foi feita por causa da modificação do processo. O Plano de Aplicação de Recursos Financeiros (PARF) irá liberar o dinheiro para a construção da escada.

A diretora teve o reconhecimento pelos empreendimentos feitos na escola e recebeu no dia 14 de maio o prêmio Destaque na Educação oferecido pelo colunista Astrogildo Pinto. Margareth recebeu o prêmio das mãos do Deputado Lélcio Souza. "Eu gostaria que viessem cada vez mais empreendimentos para a colônia, e a escola é um ponto de referência. Queremos a escola bem estruturada", comentou.

O Jornal **O Pescador** parabeniza a Escola Raphael Brusque por mais esta vitória, que finalmente trouxe o Ensino Médio para a Colônia Z-3.



Coluna Pedagogo

Brincadeiras de rua

Carolina Ribeiro e
Ester Cherlan Ribeiro da Silva
carola.ribeiro3@gmail.com

Pensar nas brincadeiras de rua desperta grandes emoções em nossa memória imaginativa, logo nos remete ao passado, remexe os velhos baús e conecta retalhos multicoloridos em busca de movimentos, de vivências e experiências, na produção de histórias do cotidiano das infâncias vividas.

A brincadeira de rua gera discussões pedagógicas, desperta nos educadores da infância o interesse e a valorização da atividade lúdica do brincar para o desenvolvimento da criança.

Vivemos na era digital, isto é, da conexão imediatista, das tecnologias de ponta, dos encontros à distância proporcionados pelo vídeo game, pela internet, pelo orkut e MSN.

Geração que se comunica e interage em outras linguagens, e com outros tipos de tecnologias proporcionadas pela evolução do ser humano do século XXI.

Construir fazendas, criar as próprias regras, cenário simbólico, imaginário de batatas e chuchus no lugar de vaquinhas; e com os pés... pequenas tocas como casinhas, nos montes de areia, quem não lembra de fatos como estes? Tomar banho no açude ou sanga, jogar bola, cinco Marias, bolinha de gude, pular corda, brincar de esconde-esconde, de boneca, de escola, de dançar, de pintar, jogar taco e outras tantas brincadeiras de rua.

A importância de brincar na rua é ter a socialização com os amigos, saber desenvolver a parte comunitária, ter o desenvolvimento psíquico e não desenvolver a obesidade e ter em comum os amigos de infância para o resto da vida.

São momentos como estes que ficam para a vida toda, por isso a importância de brincar.

Saúde & Comportamento

Adolescência e gravidez

Como uma menina de 16 anos encara esse período e o acompanhamento feito pelo posto de saúde

Gabriela Venzke
gabivenzke@msn.com

O período entre a infância e a fase adulta, chamado de adolescência, é marcante na vida de uma menina. É nele que ocorrem diversas transformações comportamentais e físicas, o que faz com que muitas se sintam desorientadas e aptas para novas descobertas, que incluem namoro e início da vida sexual. Com isso vem suas conseqüências, as quais nem sempre são desejadas, como a gravidez. Essa combinação entre gravidez e adolescência pode ser bastante preocupante, já que nem toda pessoa se encontra emocionalmente preparada.

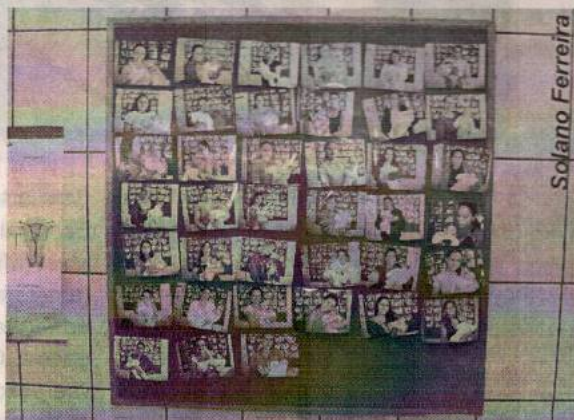
A falta de informação sobre prevenção e sexualidade é um dos fatores que influenciam no aumento da ocorrência da gravidez na adolescência. Na Colônia Z-3 esse não é um determinante nos casos de meninas gestantes. No posto de saúde são distribuídos métodos contraceptivos como camisinhas e anticoncepcionais, que podem ser adquiridos com orientação médica. A média de idade entre as adolescentes grávidas na Colônia, é de 16 anos, muitas por escolha própria e outras por descuido.

Jamile tem apenas 16 anos e está com nove meses de gestação. Para ela não houve planejamento e o esquecimento da medicação fez com que o ato de ser mãe chegasse cedo demais. "Para

mim é normal. Minha mãe teve filho com 14 anos", disse. Jamile diz estar muito feliz e sua família a apóia. O que a faz uma exceção entre os casos de adolescentes gestantes, as quais, na maioria, não possuem o amparo dos pais.

O acompanhamento do período de gestação é feito no posto de saúde local da Z-3. Lá, mulheres e meninas realizam o pré-natal e fazem todos os exames necessários para uma gravidez tranqüila. O atendimento é feito pela médica Clara Piccini que acompanha cada caso de perto. A cobrança de vacinas e exames também é de responsabilidade de Clara, além disso, são dados tratamentos odontológicos gratuitos. As medicações necessárias também são fornecidas pelo posto. "De modo geral elas [gestantes] fazem tudo certinho, vêm procurar atendimento no início", diz. O acompanhamento também acontece após o parto, no qual é dada uma orientação de contracepção.

Um mural exposto na sala de Clara demonstra o cuidado e a relação que há entre ela e suas pacientes. Nele estão fotos de algumas mulheres com seus bebês, tiradas logo após o parto, pela médica que são dadas como uma recordação a cada mãe.



Mural onde a médica Clara Piccini expõe fotos de suas pacientes

Coluna Psico

Crianças se comportam como esponjas

Zélia Almeida

z.elia.almeida@hotmail.com

Roberta Damasceno

damasceno_roberta@hotmail.com

As crianças são como esponjas, possuem a característica de absorver tudo que fazemos e dizemos. Aprendem conosco o tempo todo, mesmo quando não nos damos conta de que estamos ensinando. As crianças pequenas, principalmente, necessitam da ajuda dos pais para aprender a expressar seus sentimentos com palavras em vez de colocá-los em ação.

Um padrão de agressividade na família pode acabar ensinando as crianças que brigar é uma necessidade, uma espécie de solução. A maneira como os pais resolvem suas diferenças e lidam com as crises familiares, prepara o ambiente para os filhos aprenderem como lidar com seus problemas. As crianças absorvem as preocupações dos pais, muitas vezes sem que os mesmos notem que estão sendo observados. Outro fator importante de se ressaltar é os tipos de programas e jogos assistidos pelas crianças que possuem cada vez mais cenas de pancadaria, de agressões físicas e verbais, sendo imitados com frequência pelas crianças. O cuidado com o que seu filho assiste, ouve e presencia é fundamental para que ele não reproduza cenas desagradáveis e inadequadas. Quanto menos expormos as crianças a cenas impróprias a sua idade, como sexo, violência, menor serão as possibilidades deles se comportarem de forma sexualizada e agressiva. As crianças precisam aprender conforme a capacidade que tem de entender os fatos. Cabendo aos pais, identificar o que é melhor e mais adequado para seus filhos. "Devemos lembrar que ser pai é ter trabalho, é dar exemplos, e ser crianças é absorver os ensinamentos". Porém é fundamental ter em mente que não precisam ser exemplos perfeitos para os filhos, mas se forem capazes de reconhecer e avaliar seus próprios erros e pedir desculpas, os filhos receberão um ensinamento precioso: que pai e mãe também estão constantemente aprendendo melhores maneiras de lidar com seus sentimentos e de transmitir uma educação saudável.

Bar da Amizade
- Iza Liermann -
Vendemos secos e molhados.
Com almoço no verão.
Rua Beira da Praia, 07 - Colônia Z-3
Tel.: 32260067

C & K
Imagem + Locação
R\$ 1,50 A LOCAÇÃO DE FILMES
Rua Inácio Mota, 644.
Fone: 3226 0183

Pesca

Problemas no pagamento do se

Cerca de 80 pescadores do município tiveram dificuldades na liberação do recurso em razão de contrariedades nos registros

Douglas Saraiva

douglas.saraiva@gmail.com

Divergências cadastrais seguem dificultando o acesso de pescadores ao seguro-defeso. Não bastasse a demora até a liberação do auxílio, os trabalhadores agora correm para regularizar suas situações junto aos Ministérios da Pesca e Aquicultura (MPA) e do Trabalho e Emprego (MTE), e finalmente garantir o recurso. No total, o problema atingiu cerca de 80 profissionais que ficaram impossibilitados de receber o seguro. De acordo com o Sindicato dos Pescadores de Pelotas, a estimativa é de que todos os casos sejam solucionados nos próximos dias.

A escassez de pescados na Lagoa dos Patos, ocasionada por desequilíbrios naturais, comprometeu a safra de 2010 e limitou a atuação dos pescadores, desde novembro de 2009. O problema gerou inúmeros transtornos aos trabalhadores artesanais que não tiveram outra alternativa, senão, solicitar a extensão do benefício concedido durante o período de preservação, em caráter emergencial.

Para minimizar os prejuízos, em março, o MPA e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) promoveram a dis-



Redes estão paradas



tribuição de 720 cestas básicas aos trabalhadores do município. Entretanto, somente após o encaminhamento de laudos técnicos atestando a situação da Lagoa, o requerimento dos profissionais foi atendido, com a liberação do seguro no mês de abril. Em Pelotas, o sindicato da categoria relaciona em torno de 1,2 mil pescadores filiados, em um universo de sete mil dependentes da Lagoa.

O pagamento do recurso, porém, esbarrou na burocracia dos registros.

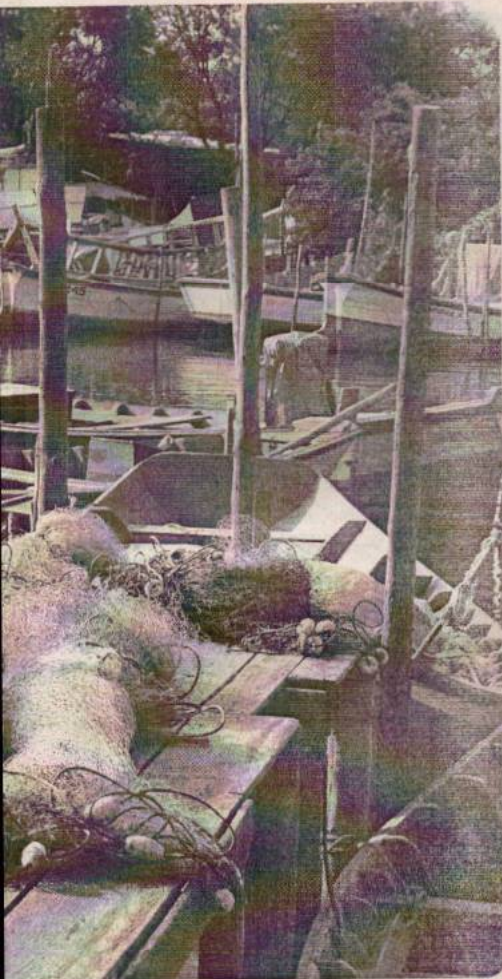
Com a transformação da antiga Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (Seap) no atual MPA, alguns pescadores permaneceram com dois números de cadastro junto ao órgão, o que acabou causando a divergência. Outra situação que problematizou a liberação da verba foi a assinatura da carteira de trabalho em outra atividade, caso do pescador Rubens Estevam.

Para Estevam, que em 1995 atuou em uma empresa de limpeza urbana devido às dificuldades na pesca, a divergência ocorreu porque a baixa na carteira de trabalho não foi concretizada pela firma. "Depois daquele ano voltei para a pesca, que é a minha profissão e já venho recebendo o seguro há uns 12 anos. Não entendo porque só agora deu problema", disse.

O pescador de 59 anos afirma que já está a quatro meses sem trabalhar e agora

guro

fotos Solano Ferreira



Escassez de pescados compreteu a safra 2010

conta com o seguro para manter o sustento. Estavam lembra que, além dele, outros 40 pescadores também trabalharam na mesma empresa durante o mesmo período. "Naquele ano a pesca também estava ruim. Mas essa é a nossa profissão, pescar é a única coisa que sei fazer."

De acordo com o presidente do Sindicato dos Pescadores de Pelotas, Nilmar Conceição, uma reunião com representantes do escritório regional do MPA, em Rio Grande, deverá encaminhar as soluções para os casos. "Muitas situações já foram resolvidas, mas, ainda há pescadores com problemas no cadastro. Existe uma possibilidade de o MPA fornecer certificados que serão enviados pelo sindicato ao ministério do trabalho. A intenção é agilizar o pagamento dos benefícios."

MUDANÇA DE NOME É SÓ BUROCRÁTICA

Por motivos judiciais Sindicato da Colônia de Pescadores da Z-3 teve de abandonar, temporariamente, o status de sindicato.

André Zenobini

andre.zenobini@bol.com.br

Acostumado em enfrentar os problemas junto com a comunidade, o Sindicato da Colônia de Pescadores da Z-3 agora precisa da Justiça para garantir a continuidade de seus trabalhos como um sindicato consolidado. Em ação contra a entidade da Z-3, a Colônia de Pescadores de Rio Grande alega que não pode haver dois sindicatos na mesma base territorial.

O Sindicato de Pescadores de Rio Grande tem como base regional Rio Grande, Pelotas, São Lourenço do Sul e São José do Norte e representa a categoria industrial que pesca em alto-mar, enquanto a da Z-3 representa os pescadores artesanais. "Fomos pegos de surpresa e nos assustamos, mas, em seguida, tomamos conhecimento do que era e nos tranquilizamos", disse o presidente do sindicato da Z-3, Nilmar Conceição. Além da mesma base territorial, outra alegação feita por Rio Grande é de que o Sindicato da Z-3 não possui carta sindical

o que por si só, representaria ilegalidade.

A documentação necessária para regularização do Sindicato já foi encaminhada ao Ministério do Trabalho que deve analisar o pedido no prazo de 60 dias. Nessa documentação estão a carta sindical e o novo nome. Com a alteração o Sindicato da Z-3 passará a se chamar Sindicato dos Pescadores Profissionais Artesanais de Pelotas. A palavra "sindicato" foi apagada da sede da entidade, por enquanto, para que não haja nenhum problema com a Justiça.

Entre os benefícios profissionais dos dois tipos de pescadores, o industrial e o artesanal, é que o primeiro (representado por Rio Grande) não recebe o seguro-defeso, pois este possui vínculo empregatício que lhe liga as regras da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Para o pescador artesanal (representado pela Z-3), o seguro é pago, pois ele fica sem trabalho durante o período do defeso (julho, agosto e setembro).

A defesa dos direitos dos pescadores é imprescindível e é por isso que a Colônia Z-3 necessita de uma representação de classe para cuidar de seus interesses. Segundo Conceição, os trabalhos do sindicato da Z-3 não pararam, eles continuam trabalhando em prol do pescador e que todo o problema "não passa de burocracia e deve ser resolvido logo".



Para não ter mais problemas, palavra "sindicato" foi removida da fachada do prédio

Geral

Documentário irá retratar os 10 anos do jornal O Pescador

Projeto acadêmico de um grupo de estudantes do curso de Jornalismo da UCPel, promete registrar a trajetória do jornal e o cotidiano da Colônia

Rafael Alvarez

rafael.balvarez@hotmail.com

O que era pra ser um documentário que iria mostrar a triste rotina dos animais abandonados espalhados pela cidade de Pelotas, se tornou um projeto audacioso com compromisso de mostrar história e qualidade no vídeo. O documentário que irá retratar os 10 anos do jornal **O Pescador** é uma produção acadêmica de oito alunos do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), que será avaliada para a disciplina do terceiro semestre chamada "Documentário".

O professor Michael Kerr, sabendo que o coordenador do jornal, Jairo Sanguinê, queria um documentário que mostrasse a década de história do **O Pescador** e pudesse até mesmo participar de eventos acadêmicos, passou a ideia aos seus alunos -

Ana Paula Tavares, Danilo Hax, Eugênio Silva, Jeane Oliveira, João Vitor Moraes, Luize Bains, Maiane Teixeira e Tháбата Saab - que toparam o desafio. Segundo Michael "a iniciativa é muito interessante, pois não deixa passar em branco um jornal que dá muita base aos acadêmicos, sendo importante para eles e para a comunidade. Já que os moradores da Z-3 podem se ler, agora com a ideia do documentário eles poderão se ver".

A intenção dos integrantes do trabalho é captar imagens dos diferentes cenários da Colônia, revelando o cotidiano e a realidade do local e entrevistar as pessoas que fizeram parte da história do jornal, como os responsáveis pela produção que exerceram e ainda exercem atividades e os protagonistas de todas as mais de quarenta edições: a comunidade da Z-3. O grupo também pretende mostrar cada etapa de realização do impresso, desde a visita de nossos repórteres e fotógrafos semanalmente à Colônia até a reunião de pautas - na qual se discutem os assuntos que serão abordados mensalmente - a redação das matérias, a impressão e a distribuição do jornal.

A realização do trabalho tem deixado os alunos entusiasmados com a experiência, relata Tháбата Saab, "é gratificante fazer parte de um documentário que vai falar sobre a história do jornal **O Pescador**. Após



Estudantes vão documentar a história do jornal que está há uma década a serviço da Z-3

estudo de acervo do jornal fiquei sabendo o que aconteceu na Colônia nos últimos 10 anos. Através das filmagens, pude constatar a verdadeira realidade da Z-3", conclui a acadêmica.

Para os futuros jornalistas o documentário também serve como aprendizagem, tornando-se "um grande estímulo para os alunos, sendo um trabalho prático que faz com que os acadêmicos possam ser reconhecidos pelo projeto e concorrer com outros", afirma a integrante Maiane Teixeira.

Ainda em fase de produção, o documentário deverá ficar pronto no fim do semestre letivo.

Não caia em golpes

Aumentam casos de golpes no Brasil; saiba como se proteger

André Zenobini

andre.zenobini@bol.com.br

Com o aumento da tecnologia e o desenvolvimento de novas formas de comunicação os crimes on-line se tornaram mais comuns. Diversas empresas e pessoas estão sendo vítimas de golpes por telefone e por internet. Para se proteger você precisa ter alguns cuidados:

- Nunca passe números de documentos e/ou cartões de créditos por tele-

fone e/ou sites estranhos;

- As empresas não costumam entrar em contato com as pessoas através de SMS;

- Se você foi premiado, você não precisa comprar cartões telefônicos e/ou de celulares, portanto, se pedirem isso, pode ter certeza, é um golpe;

- Se um estranho lhe abordar na rua sem crachá de identificação dizendo que você precisa acompanhar ele, também desconfie, ele pode ser mal-intencionado;

- Se você não se inscreveu em nenhuma promoção, a chance de ter ganhando não existe, portanto, não acredite em algo que é improvável;

Esses são alguns cuidados básicos para não cair em golpes que podem trazer diversos prejuízos.

Cuidados básicos são essenciais para evitar esse tipo de situação. Cuidado nunca é demais para proteger a nós e as nossas famílias!



Meio Ambiente

O Cedrinho que não existe no mapa

Moradores esperam melhorias nos sistemas de água e luz

Maysa Maciel

maysinha_bg@hotmail.com

A Travessa 1 do Cedrinho não tem luz, água potável e rede de esgoto. Mesmo após os incontáveis abaixo-assinados para regularizar a situação, as famílias moradoras do local dependem de vizinhos para fazer as tarefas diárias e possibilitar o mínimo conforto aos seus familiares.

Postes e caixas já foram comprados pelos moradores, que esperam há cinco anos a instalação do programa "Luz para Todos", feito em parceria da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) e da Prefeitura Municipal. Diferentes equipes da CEEE foram ao local fazer medições no terreno, com a promessa de instalar os postes comprados pelos próprios moradores. Ao ser questionada por estes, a companhia explica que o grande problema encontrado é o fato da Travessa 1 "simplesmente não existir".

fotos Solano Ferreira



Moradores esperam uma solução para os problemas com a luz. Na foto, Luziane Machado, 23 anos, com sua filha

Além disso, a luz das residências também não foi instalada. Várias casas precisam dividir a luz com os vizinhos. "Preocupa a gente. Quando tem sobrecarga de luz em alguma das casas, às vezes queimam os aparelhos eletrônicos. Mas se formos depender deles [CEEE] vir colocar, demora anos", explica a moradora Gislaine Bernardes, que vive no cedrinho há quinze anos.

O mesmo ocorre com o sistema de água e esgoto. É necessária a compra de canos e registros de água pelos moradores, que fazem por si a instalação da rede de água até as suas casas. Porém, há apenas um registro que é dividido por várias casas. Segundo a moradora do local Luziane Bernardes Machado, "não nos importamos de dividir o valor da água que é cobrado para que as outras casas possam ter. Mas todos nós gastamos com canos e se não tivéssemos instalado eles, nem nós teríamos água. Os canos iam ficar estragando como os dos outros vizinhos".

A precariedade das ruas do local piora a situação da falta de luz. Nenhuma ambulância entra no Cedrinho após o entardecer por receio de ficar atolada ou estragar em meio à escuridão. Os moradores que necessitam de socorro dependem dos poucos vizinhos com condução própria para ir até o posto de saúde ou ao hospital na cidade. Até o fechamento desta edição, não houve manifestação da Companhia Estadual de Energia Elétrica.



Situação das ruas no Cedrinho

Coluna Ecol

Aterro ilegal estraga a beleza da Colônia

Pablo Ribeiro

pablo_c_ribeiro@hotmail.com

Uma bela manhã iluminou a colônia Z-3 nesta quarta-feira, dia 9. Embora a temperatura estivesse bem baixa na sombra, sob a luz do sol estava agradável para conversar e tomar um chimarrão. Pensando nisso fomos até o mini-mercado RJ comprar erva-mate.

Só que, infelizmente, nem tudo é belo na Z-3. O motivo de nossa visita era investigar um foco de aterro que se encontra próximo à última ponte antes da placa que informa "Bem-vindo à colônia de pescadores Z-3".

Alguns ecossistemas de Pelotas, como o banhado do Pontal da Barra, tem sofrido uma grande perda de biodiversidade devido ao aterramento de sua área. Agora, o mesmo começa a acontecer na entrada da colônia Z-3, ainda que em menor escala.

O soterramento dessas áreas destrói o habitat de inúmeras espécies de fauna como cobras, que sem ter para onde ir, procuram abrigo em casas, escolas e galpões, aumentando assim a incidência de acidentes com esses animais. Isso sem falar na perda de espécies de flora, que são soterradas por lixo que varia desde telhas britânicas, sacolas plásticas, ferro e matéria orgânica.

É de vital importância que os moradores da colônia saibam sobre os ecossistemas em que estão inseridos e sobre a importância de preservá-los, pois a atividade econômica principal, ou seja, a pesca, depende do equilíbrio do estuário Lagoa dos Patos que, por sua vez, depende da preservação dos banhados e matas de restinga do entorno. Além disso, não é nada bom para o turismo, já que é impossível chegar à colônia, sem passar pelo aterro.

Perfil

As boas lembranças de dona
Cecília Balduci

Luciane Kickhöfel Martinez
lukima@gmail.com



Solano Ferreira

Mesmo com a idade avançada, dona Cecília Studzinski Balduci tem presente na memória boas lembranças desses seus bem vividos 91 anos, sendo considerada, até então, a mais antiga moradora da Colônia Z-3.

Dona Cecília casou-se aos 17 anos com João Balduci (já falecido), união que resultou em três filhos (Eugênio, Eloiza e Tereza), 30 netos, 9 bisnetos e 9 tataranetos. Ela recorda que acompanhava o marido no mar, ajudando-o na pesca para criar seus filhos. "Eu tinha força para tocar remo e motor também", conta. Acrescenta que até hoje as mulheres trabalham com os maridos. Antes das redes, pescavam com linha, onde usavam pedaços de peixe ou carne como iscas. Quando necessário, os peixes eram secos ao sol, mas na maioria das vezes levados para o centro de Pelotas ainda frescos. Claudete, neta mais velha, ajuda sua avó a recordar o passado, pois muitas vezes dona Cecília a levava nas pescarias para ensiná-la. Ela lembra que os avós tinham cada um o seu caico, dona Cecília salienta "saía para a pesca a noite, cada um na sua pequena embarcação de madeira, retornava as oito horas da manhã, eu tinha saúde... sempre fui agarrada com meus netos".

A antiga Z-3...

"Era muito melhor que agora, está horrível! Nunca teve droga, agora apareceu as drogas". Relata que no início da colonização da Z-3 as casas eram fracas, construídas de madeira. No início era tudo barranco, aí o Presidente da Colônia na época, Evaristo Souza, foi quem os desmanchou para cobrir o banhado e fazer as ruas existentes hoje. "O pessoal da cidade de Pelotas não sabia que tinha pescador aqui, quando descobriram vieram correndo comprar peixe, não sei quem contou pra eles". Desde então, abriram boas estradas (para a época) de acesso à Colônia. O número de moradores cresceu rapidamente. "Lembro que naquela época tudo era bom, tudo alegria, uns ajudavam aos outros, não tinha briga, só umas coisinhas passageiras que no final das contas ficava tudo bem, pois todo mundo era amigo. Antigamente tinha fartura e várias espécies lindas de peixes (peixe rei, jundiá, corvina, até miraguaia), via o peixe pulando; eu acho que o peixe é igual a nós, ele caminha, tanto desaparece como aparece".

Da infância, recorda...

Com um longo histórico, Dona Cecília faz vários relatos da sua infância, iniciando pelo orgulho da descendência polonesa e, se emociona ao lembrar do pai, o qual sente falta até hoje. Exclamando algumas vezes: feliz aquela pessoa que tem pai! Sua mãe (dona Maria) era descendente de alemão, ajudava o marido e os filhos quando chegavam da pesca, cuidava da roupa, fazia comida, ia no mato buscar lenha.

Atualidade...

Não muito adepta à televisão, dona Cecília dá preferência a literatura, quando não está deitada descansando ela está sentada no sofá exercitando a leitura. Sua idade são apenas números, pois além de uma pessoa lúcida, durante a nossa conversa relatou muitas lembranças que somente a força da nossa criatividade e uma boa imaginação para nos transportar as épocas e fatos narrados.

Enquete

Gabriela Venzke
gabivenzke@msn.com

Luciana Zandoná
luh_zandoná@hotmail.com

Você acha que a Colônia Z-3 recebe a devida atenção do poder público?

fotos Maria Elenice
Teixeira Vieira
e Luciana Zandoná



"Muito pouca. O fundo do governo não vem mais e se vem é uma mixaria."
João Bernardo
Costa



"Acho que tá, mas falta um policiamento. Tem uns guardas à noite, mas tem certas coisas que eles não podem fazer e o posto não tem policiamento."
Leda Peres Costa



"A situação tá sempre a mesma coisa, não muda nada. Não teve safra do camarão este ano. Isso prejudica o comércio também."
Luz Marina Ávila



"Não tá recebendo. Antigamente o posto era cheio de médicos, hoje não se vê mais nada. Antigamente tinha dentista e uns quatro ou cinco médicos."
Evaristo Rodrigues
Souza



"Quem olha por nós é só o Marroni. Ouço o pessoal se queixar bastante. Eu era officineira e nunca consegui nada as crianças, quem me ajudava era o pessoal da pesca. Ambulância aqui é paga."
Megui Mariano



"A saúde tá péssima. A única coisa que tem é o posto e só te um médico. O policiamento não tem, os orelhões estão todos estragados. Sobre os direitos do pescador, o governo não tá dando a mínima atenção. Muitos não receberam o benefício [seguro defeso] ainda. Assim o comércio também perde porque tudo depende da pesca."
Elena Cristiane
Basgalupe



"Não dão muita atenção. Acho muito ruim. A questão do seguro até que está caminhando. O prefeito de Pelotas eu nunca vi. O Marroni é que deu uma baita força."
Djair de Sousa



"Marroni foi um baita prefeito, ajeitou a Divinéia e até a questão do seguro. Em vista de outros lugares até que aqui está bom."
Clair Motta



"Tem arrumar muita coisa. É preciso mais policiamento."
Valdir Campos

"Aqui o lixeiro passa. Quem cuida muito daqui somos nós, moradores."
Elizabete Silva de Sousa

Esporte

Copa do Mundo: o maior show da Terra

Seleções entram em campo para disputar a taça de campeão do mundo de futebol

André Zenobini

andre.zenobini@bol.com.br

“Na torcida são milhões de torcedores cada um já escalou a seleção”. Sim, mais de 190 milhões de brasileiros irão acompanhar nos meses de junho e julho a maior competição de futebol do planeta. A Copa do Mundo FIFA reúne 32 seleções e acontece pela primeira vez no continente africano.

Para chegarem até o torneio, as seleções passaram por eliminatórias que iniciaram em 2007 e terminaram em 2009. O Brasil, treinado pelo ex-jogador Dunga é um dos favoritos a conquistar o título. As copas da FIFA acontecem de quatro em quatro anos e esta é a 19ª edição do evento.

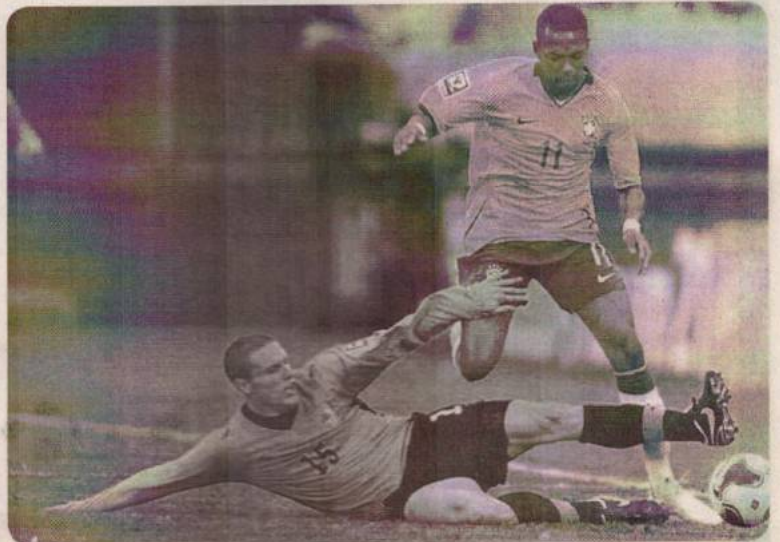
Como um dos maiores campeões da história do torneio o Brasil, depois de muita polêmica chegou a África do Sul com um time sem grandes estrelas, mas que segundo o técnico Dunga são os melhores

que ele treinou durante os amistosos e os jogos que enfrentou durante as eliminatórias da Copa. Com um jeito durão de comandar o time, Dunga escalou nomes como Kaká, Robinho e Lúcio.

Outra polêmica envolvendo a competição é a bola que será usada nos jogos. Desenvolvida pela Adidas, a bola chama-se Jabulani e representa as 11 tribos que formam a população sul-africana. Entre as críticas que recebeu, a mais engraçada e com maior repercussão foi a do jogador da seleção brasileira Felipe Melo que a comparou com uma “patricinha” que não queria ser chutada. A Adidas recebeu as críticas e apenas respondeu que a bola foi testada no Mundial de Clubes e que foi aprovada.

A Cerimônia de Abertura contou com

Divulgação



Jogadores da seleção se esforçam para não decepcionar a torcida

shows do grupo Black Eyed Peas e Shakira que foi a grande sensação do evento. A cantora interpretou na África do Sul grandes sucessos de sua carreira e a música tema do mundial. A Copa do Mundo FIFA começou na sexta-feira (11 de Junho) e a grande final acontece no domingo, dia 11 de Julho às 15h30. Na primeira fase o Brasil está no Grupo G junto com a Coreia do Norte, Costa do Marfim e Portugal.

Vem aí...

Festa de 10 anos do Jornal O Pescador! Data 31 de julho.

Aguardem...



50
ANOS
1960 - 2010



Gabriela Venzke
gabivenzke@msn.com

Leticia Schinestsck
leeli.s@hotmail.com



Brincadeiras de rua

fotos Solano Ferreira

Vôlei



O vôlei é um jogo bastante comum em todo o mundo. Tanto que faz parte das Olimpíadas, como um dos principais esportes. No Brasil é bastante jogado em quadras de esporte ou na rua. Para jogá-lo é bem simples, é preciso de apenas uma bola. O número de jogadores pode variar, mas o mínimo necessário é de dois. Uma forma bastante fácil de jogar é em roda. Nela os jogadores se posicionam em forma de círculo e com as mãos jogam a bola de um para o outro. Mas atenção, só vale jogar com as mãos! O importante nesse esporte é não deixar a bola cair e se divertir.

Futebol

Como todo mundo sabe, o futebol é o esporte mais praticado no Brasil e jogado em vários países. Para demonstrar seu valor foi criada a Copa do Mundo, um campeonato que reúne as melhores seleções. Assim como o vôlei, para praticá-lo basta ter uma bola, a qual pode ser feita de diversos materiais, até mesmo com meias. Na rua, o futebol é jogado de diversas maneiras, pode ser com dois times de 11 jogadores cada ou menos jogadores. Os componentes dos times são divididos em: goleiro, volante, zagueiro, laterais, alas, meio-campista, meio-armador, entre outros. O objetivo é fazer o maior número de gols. A equipe que tiver a maior pontuação vence.



Bolinha de gude

Você já jogou bola de gude? Se ainda não jogou, vai adorar! Consiga algumas bolinhas de gude e reúna seus amigos para esta diversão. É uma brincadeira bem antiga, do tempo do seu avô, bisavô e talvez até do seu tataravô. Mas é muito legal.

Desenhe um círculo grande no chão. É nesse círculo que vai acontecer o jogo, o objetivo é pegar as bolinhas. Você deve dar "petelecos" na bolinha que quer jogar para fora do círculo com o polegar. O vencedor será aquele que conseguir tirar do círculo o maior número de bolinhas. Para jogar a bolinha, você deve segurá-la com o dedo indicador e impulsioná-la por baixo com o polegar, como mostra a figura ao lado.



Pião

O pião é outra brincadeira bem antiga, mas bem simples. Existem duas maneiras de brincar com o pião:
A primeira é chamada de "Roda pião" e é um jogo em que você não desafia ninguém, bota o pião pra rodar sozinho. Enrole a corda no pião e segurando uma ponta e atire-a no chão, ao cair no chão o pião fica rodando. Você também pode colocar o pião pra rodar na palma da mão e em muitos outros lugares. O outro jeito de brincar com o pião é desafiar alguém. Desenhe um círculo no chão e você e seus amigos terão que arremessar o pião tentando acertar o centro do círculo, caso não consigam, é necessário colocar o seu próprio pião dentro do círculo. Essa disputa pelos piões que estão no círculo é chamada de "deita pião" ou "dar carne".



Zakumi

A Copa do Mundo já chegou e está todo mundo animado para a competição. Pela primeira vez a copa vai acontecer no continente Africano. Não deixe de enfeitar sua casa, chamar seus amigos e preparar a torcida pelo nosso Brasil. Que tal começar colorindo o mascote da Copa do Mundo 2010?

Vamos Colorir!!!

Este é o Zakumi, um dos animais da rica fauna do país sul africano. Ele é o mascote da Copa do Mundo de 2010.

Criado por Marcos da Silva

Escolha o nome do Mascote do Jornal O Pescador!!!



Oi Gente!!!
No Jornal do próximo mês será divulgado meu nome ainda há tempo para dar sua sugestão!!!